

OS LIVROS PARA A INFÂNCIA: FERRAMENTAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE E DE ENFRENTAMENTO À PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

Eixo Temático 32

Francisca Alves da Silva Stefanelli ¹
Constantina Xavier Filha ²

RESUMO

O artigo tem por objetivo descrever alguns livros para a infância como ferramenta e artefato cultural potente para a educação para a sexualidade, bem como para estratégia de enfrentamento à prevenção da violência sexual contra crianças. Para a escrita deste texto, foram selecionados 3 (três) livros para a infância: *Capivarinhas não são sozinhas: uma história de amizade* (Oliveira, 2020); *Do meu corpo eu cuido e protejo* (Tina Xavier, 2014) e *Pipo e Fifí: prevenção de violência sexual na infância* (Arcari, 2013). O texto é parte integrante dos estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero-GEPSEX/UFMS. A perspectiva teórico-metodológica é a da pesquisa documental que norteou as análises, seleção e descrição dos livros para a infância.

Palavras-chave: Violência Sexual; Educação para a Sexualidade; Livro para a infância.

INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo descrever e analisar livros para a infância como ferramentas para a educação para a sexualidade e também como estratégia de enfrentamento à prevenção da violência sexual contra crianças. O texto apoia-se nos

¹ Mestra em Educação pela UFMS/CPAN, Participante do GEPSEX – Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Educação e Gênero – CNPq/UFMS. Professora de Educação Básica da Rede Municipal de Corumbá-MS, fransilvastefanelli@gmail.com

² Professora titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul atuando na Faculdade de Educação. Pós-doutora em Educação pela UNIRIO e pela UNICAMP. Pesquisadora nas áreas de Gênero, Sexualidades, Direitos Humanos, Educação para as Sexualidades. Desenvolve projetos de pesquisa e de extensão com crianças; produz filmes de animação com crianças em escolas públicas. Coordena o GEPSEX, tinaxav@gmail.com

pressupostos da pesquisa pós-estruturalista e nas fundamentações dos Estudos Feministas e Estudos de Gênero.

Selecionamos 3 (três) livros para a infância, voltando o olhar, principalmente, para os textos escritos e imagéticos, a fim de identificar a contribuição e potência deles para a educação para a sexualidade e para o enfrentamento da violência sexual contra crianças. Os livros selecionados foram: *Capivarinhas não são sozinhas: uma história de amizade* (OLIVEIRA, 2020); *Do meu corpo eu cuido e protejo* (XAVIER, 2014) e *Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância* (ARCARI, 2013).

Uma das principais problemáticas em relação à abordagem da temática da violência sexual contra crianças é o sigilo e o silêncio que a cercam. Falar sobre o assunto é necessário e insubstituível, por isso é melhor começar o mais cedo possível explicando conceitos como consentimento e autonomia desde os primeiros anos das crianças. Conversar sobre seu corpo e sua privacidade para que saiba como detectar se alguém está invadindo sua privacidade e violando seus direitos. As temáticas como corpo, identidade, intimidade, dentre outros, também são temáticas a serem abordadas na educação para a sexualidade tanto na família como, sobretudo, nas instituições educativas.

O presente texto está dividido em duas partes. A primeira discutiremos sobre os pressupostos da pesquisa pós-estruturalista e as fundamentações dos Estudos Feministas e Estudos de Gênero. A segunda, a descrição e discussões dos livros selecionados, analisando-os a partir do conceito de gênero e as demais fundamentações teóricas que nos instigaram a pensar os livros para a infância como ferramenta de estratégia de enfrentamento à prevenção da violência sexual contra crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A violência sexual contra crianças refere-se a qualquer ação que prejudique, limite ou viole a liberdade e a integridade sexual das crianças. Violência sexual pode ser considerada como qualquer contato sexual direto ou indireto de uma pessoa contra a vítima, pessoa essa que seja mais velha em idade, maturidade ou poder, praticado contra criança, com a finalidade de obter lucro, vantagens ou prazer, submetendo-a pelo exercício do poder físico, psicológico ou pecuniário³.

³ Segundo o Dicionário Online de Português, pecuniário é definido ou representado pelo dinheiro e/ou pela soma deste.

Logo, é fundamental discutir sobre a educação para a sexualidade com as crianças para dialogar e problematizar práticas e conceitos naturalizados em nossa sociedade, que consideram o corpo da criança como objeto da pessoa adulta, do silenciamento sobre os nomes da genitália das crianças e a constituição da identidade heterossexual como única forma de vivência da sexualidade, bem como as múltiplas formas de violência.

Entendemos a educação para a sexualidade, conforme conceitua Xavier Filha (2017),

A perspectiva da educação para a(s) sexualidade(s) pretende refletir sobre discursos naturalizados e sacralizados culturalmente, relativizando-os, pondo-os sob suspeita e vigilância, provocando a dúvida de algumas certezas, permitindo-se novas formas de pensar e com isso estimular questionamentos sobre como nos constituímos em relações de saber e poder. Com isso, desestabilizar certezas, na tentativa de ampliar olhares em outras direções e possibilidades (XAVIER FILHA, 2017, p. 31).

A educação para a sexualidade está, de certa forma, diretamente ligada com a forma como compreendemos a sexualidade e os processos desenvolvidos pela educação. Xavier Filha (2009) ressalta a importância de

discutir essas questões, sem a pretensão de esgotá-las, ressaltando as possibilidades, as dificuldades, os conflitos, os avanços, os ganhos, os desafios, os propósitos e os despropósitos decorrentes da prática da educação para a sexualidade na educação de educadoras e educadores em cursos de formação inicial e continuada. Não se almeja chegar a conclusões, a respostas com tom de verdade ou definitivas; provisórias, talvez! Importa, sobretudo, refletir, palpitar, questionar, problematizar, discutir, pensar sobre esses e outros assuntos, bem como tencionar discursos e provocar inquietações, [...] de práticas de desacomodação na discussão da interface entre sexualidade, gênero e educação (XAVIER FILHA, 2009, p. 85-86).

A educação para a sexualidade é um movimento dialógico que discute as questões dos gêneros, dos corpos e também promove a discussão sobre a temática da violência sexual contra crianças, propondo a pensar as questões da sexualidade a partir de práticas educativas diferenciadas daquelas já historicamente conhecidas, demarcando outros campos de discussão e práticas educativas entre crianças e adultos.

É fundamental compreendermos também o conceito de gênero⁴ como uma construção analítica e política fundamentada nos aportes dos Estudos Feministas. Gênero se constituiu como categoria de análise, a partir de conceitos e reivindicações de

⁴ Este item é parte reescrita e reelaborada da dissertação de mestrado: STEFANELLI, Francisca Alves da Silva. “**As feminilidades nos livros para a infância do Acervo das obras complementares do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**”. UFMS/Campus de Corumbá, 2015 [Dissertação de Mestrado] Orientação da Prof^a Dr^a Constantina Xavier Filha.

movimentos feministas “e seu carácter político” (LOURO, 1997, p. 19). De acordo com

Louro:

Numa aproximação às formulações mais críticas dos Estudos Feministas e dos Estudos Culturais, compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias. (LOURO, 1997, p. 24).

Diante do exposto, o livro para a infância é considerado uma ferramenta potente para trabalhar o conceito de gênero, sexualidades e à prevenção da violência sexual. Segundo Xavier Filha (2014) independentemente de serem considerados como literatura infantil, os livros educam de alguma forma, mesmo os que não possuem objetivos específicos para isso.

Utilizamos o termo “livros para a infância” de acordo com os estudos de Xavier Filha (2014): “No âmbito das pesquisas realizadas, venho denominando tais livros [infantis] como ‘livros para a infância’”. Os livros para a infância são artefatos culturais, partes integrantes das pedagogias culturais, tal como apontado pelos estudos da referida autora. Tais artefatos discutem, produzem/reproduzem saberes e valores que, muitas vezes, regulam modos de ser e agir, constituindo identidades.

O LIVRO PARA A INFÂNCIA: UMA FERRAMENTA DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

A violência sexual infantil é um problema social, moral e de saúde pública, podendo ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar, quanto extrafamiliar. As consequências da violência sexual infantil estão presentes em todos os aspectos da condição humana, deixando marcas físicas, psíquicas, sociais, sexuais, entre outras, que poderão comprometer a vida da vítima se não forem trabalhadas e ressignificadas ao longo da vida.

Para a escrita deste artigo, selecionamos 3 (três) livros para a infância para a análise e discussão: *Capivarinhas não são sozinhas: uma história de amizade* (OLIVEIRA, 2020); *Do meu corpo eu cuido e protejo* (XAVIER, 2014) e *Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância* (ARCARI, 2013).

O livro *Capivarinhas não são sozinhas; uma história de amizade* (OLIVEIRA, 2020) traz em sua narrativa uma mamãe capivara e duas filhas capivarinhas. “A mamãe capivara precisou ir trabalhar e deixou as duas filhas com o titio Dentiré. O tio Dentiré

não estava, como ele prometeu” (OLIVEIRA, 2020, p. 9). O livro narra algumas tentativas do tio em iniciar a violência sexual contra as sobrinhas capivarinhas, oferecendo doce, pedindo para ver as “partes íntimas” do corpo delas, tirar fotos das duas e ver suas calcinhas além de querer tocá-las com o argumento de fazer carinho. Em outro momento, as irmãs capivarinhas relatam: “Tem partes do nosso corpo que a gente não pode deixar mexer. E o tio Dentiré ficava pedindo toda hora pra ver!” (OLIVEIRA, 2020, p. 11). O livro é campo fértil para mostrar as diversas formas de violência sexual, como: tocar, beijar, acariciar e tirar fotos dos corpos nus. O livro pode ser utilizado como estratégia para discutir com as crianças sobre as situações de violência sexual e que elas devem ser informadas e buscarem suas redes de segurança. Elas devem ser encorajadas a escolher pessoas adultas em quem possam confiar, que estejam disponíveis e dispostas a ouvi-las e ajudá-las.

No livro *Do meu corpo eu cuido e protejo* (XAVIER, 2014), a autora inicialmente descreve que o livro surgiu de um sonho de pensar e produzir materiais educativos com/para crianças e adolescentes. O livro mostra diversas ações com o corpo, como: brincar, cuidar, tomar banho, receber carinho, conhecer as partes do corpo, em especial aquelas que podem ser tocadas por elas e por outras pessoas, conforme o trecho do livro “Tem partes do meu corpo que podem ser tocadas por outras pessoas. Outras partes somente eu posso descobrir e nelas fazer carinho” (XAVIER, 2014, p. 14-15). Pode-se problematizar com as crianças a partir deste livro, que elas possuem o direito de não querer ser beijadas ou tocadas em suas partes íntimas, mesmo quando é uma pessoa que elas amam. O livro orienta a criança sobre pedir ajuda em situações de violência, visto que a criança precisa de proteção, ser feliz, crescer, receber respeito, carinho e cuidado, saber dizer não, contar os segredos que não devem ser guardados e buscar ajuda. “*Do meu corpo eu cuido e protejo*” trata-se de um livro importante para crianças, adolescentes e também pessoas adultas, visto que muitas crianças sofrem violência e não sabem o que fazer, sofrendo caladas.

O livro *Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância* (ARCARI, 2013)⁵, narra a história com dois monstros (Pipo e Fifi) que apresentam como é formado o corpo humano, mostrando que há uma diferença entre os monstros (masculino e

⁵Disponível em: http://www.institutoapicedown.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Pipo_Fifi.pdf
Acesso em: 15 maio 2022.

feminino). O livro aborda a questão da violência sexual de forma lúdica tratando sobre uma das questões importantes a ser trabalhada com as crianças: o toque no corpo. A Monstrinha Fifi é responsável no livro por mostrar as crianças o “Toque do SIM”, que significa o toque que está relacionado ao carinho, ao conforto e que todos/as nós podemos receber. O Monstrinho Pipo é responsável por nos apresentar o “Toque do NÃO”, que nesse caso significa o toque que deixa a criança desconfortável e que pode causar medo e insegurança. A história também aponta como é importante sempre ter um adulto de confiança para relatar o “Toque do NÃO” caso ele venha acontecer (no caso essa pessoa de confiança no livro é a professora). Através deste livro, podemos ensinar às crianças que seu corpo pertence a elas e que ninguém pode tocá-las sem sua permissão. Este livro é uma ferramenta educativa na prevenção da violência sexual, pois traz dicas importantes a ser trabalhadas numa relação pedagógica, trazendo informações eficazes de prevenção, diminuindo a vulnerabilidade das crianças.

Os livros também ensinam as crianças que as áreas cobertas por suas roupas íntimas são privadas, que existem segredos bons e ruins e se alguém pedir ou quiser tocá-las e pedir segredo, algo que não deva ser contado para as mães/pais ou responsáveis pelas crianças é designado no livro como algo que deve servir de alerta para a criança e esta deverá buscar ajuda e contar o que aconteceu para alguém de sua confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível pensarmos como os três livros discutidos neste artigo produzem perspectivas e fecundos caminhos teórico-metodológico para a discussão sobre a violência sexual, que viola os direitos da criança, prejudicando sua saúde, bem-estar e desenvolvimento, e aumenta sua vulnerabilidade a outros tipos de violências.

Devemos garantir as crianças o direito de serem protegidas contra qualquer forma de violência, dentre elas a sexual, bem como a sua integridade pessoal e o livre desenvolvimento de suas identidades como sujeitos plenos de direitos sob o princípio da corresponsabilidade entre o Estado, as famílias e a sociedade. Desenvolver estratégias metodológicas, dialógicas nas famílias e instituições educativas deve ser uma prioridade e também se constituem em promoção de dignidade e de direitos das crianças visando a prevenção de todas as formas de violência contra crianças.

Foi possível observar que o livro para a infância é uma ferramenta de informação, reflexão e produção de autocuidado que passa a ser também um instrumento de percepção e prevenção para que a criança compreenda se está em situação vulnerável de violência ao comparar o que os livros dizem com sua própria realidade. Por tudo o que foi exposto advogamos em causa de propiciar momentos de educação para a sexualidade na família e sobretudo nas instituições educativas para as crianças poderem identificar e se defenderem em situações de violação de seus corpos e de seus direitos.

REFERÊNCIAS

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi**: Prevenção de violência sexual na infância. Ilustrações de Isabela Santos. 2013. Disponível em: http://www.institutoapicedown.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Pipo_Fifi.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Ana Maria Assis de. **Capivarinhas não são sozinhas**: uma história de amizade. Ilustrações de Luciana Kawassaki. Gerência de Mídias Sociais da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS), 2020. Disponível em: https://al.ms.gov.br/upload/Pdf/2020_05_19_01_53_53_capivarinhas-nao-sao-sozinhas-internet.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.

XAVIER FILHA, Constantina (Org.) **Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual**. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.

XAVIER, Tina. **Do meu corpo eu cuido e protejo**. Ilustrações Lorena Martins. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

XAVIER FILHA, Constantina. **Educação para a(s) sexualidades(s)**: carregar água na peneira? Revista Diversidade e Educação, v. 5, n. 2, p. 16-39, 2017.